

E EM VISEU HÃ• LIBERDADE DE IMPRENSA?...

16-Feb-2010

Â Â OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira

Â

Â Â Â Paulo Rangel fez uma triste figura no Parlamento Europeu ao acusar o governo portuguÃas de querer controlar a comunicaÃsÃo social, pondo em causa a âœliberdade de expressÃoâœ em Portugal, dando como exemplo o caso de MÃrio Crespo que âœviu censurada uma crÃnica sua, por sugestÃo, ou aparente sugestÃo, do primeiro-ministroâœ, pelo Portugal jÃ sÃ formalmente seria um Estado de Direito.Â Em primeiro lugar, o candidato Â lideranÃsa do PSD devia ser mais rigoroso. Â% verdade que as dÃvidas deontolÃgicas do director do Jornal de NotÃcias seriam justas se estivesse perante uma notÃcia, mas, tratando-se de um artigo de opiniÃo, apesar da fragilidade de um relato Â s trÃs tabelas, parece-me um excesso de zelo (chamar-lhe censura Â exagero. Escrevi crÃnicas durante dois anos para o J.N. e nunca fui censurado). No entanto,Â responsabilizar SÃcrates por tal acto concreto nÃo deixa de ser um excesso de imaginaÃsÃo. Em segundo lugar, o mesmo Paulo Rangel, em 21.10.2009, no Parlamento Europeu, votou contra uma resoluÃsÃo (reprovada por trÃs votos) que criticava os ataques de Berlusconi Â liberdade de imprensa em ItÃlia, o que jÃ tinha provocado uma manifestaÃsÃo, em 4.10.2009, de cerca de 300 mil italianos, fartos dos escÃndalos de trÃfico de influÃncias do primeiro-ministro que, para alÃm dos âœmediaâœ pÃblicos, controla trÃs canais privados de televisÃo e v jornais.

JÃ quanto Â s revelaÃsÃes do jornal Sol, aÃ- sim, importa esclarecer os portugueses se o Governo ou o primeiro-ministro interferiram na decisÃo da PT de comprar a TVI. Esta Â uma questÃo polÃtica que compete ao Parlamento portuguÃas investigar, uma vez que se trata de matÃria que nÃo estÃ sob investigaÃsÃo judicial. Mesmo dentro do PS hÃ quem defenda, como Vera Jardim,Â que se deve âœouvir todos os envolvidosâœ, uma vez que, como tambÃm disse Ana Gomes, conteÃdo nÃo foi desmentido e nÃo basta varrer o lixo para debaixo do tapete.âœ

Â Â Â Claro que em matÃria de controlo da comunicaÃsÃo social nÃo hÃ virgens inocentes. Ficou provado a interferÃncia de dois ministros do Governo de Santana Lopes na decisÃo da TVI de acabar com o programa de Marcelo Rebelo de Sousa. O âœExpressoâœ nÃo publicou uma crÃtica literÃria demasiado negativa sobre o escritor Miguel Sousa Tavares, cronistaÂ do jornal, e dispensou o jornalista JoÃo Carreira Bom depois deste ter escrito uma crÃnica a chamar âœerei do telelixoâœ a BalsemÃo, dono daquele semanÃrio. E tambÃm nÃo esqueÃso que o mesmo Sol que agora trava uma lucrativa cruzada semanal pela liberdade de expressÃo, publicou um editorial, em 2005, onde o seu director afirmava que âœas manifestaÃsÃes sÃo legÃtimas, mas tÃm todas um fundo antidemocrÃtico, porque querem obrigar os governos a tomar medidas contrÃrias aos seus programasâœ.

Â Â Â Vicente Jorge Silva, que depois de ter sido director do PÃblico (onde deu uma ajuda a Guterres para chegar a primeiro-ministro) chegou a ser deputado independente do PS, foi dos primeiros a denunciar, jÃ hÃ uns anos,Â numa entrevista,Â a obsessÃo de SÃcrates em controlar a comunicaÃsÃo social. NÃo me admira, portanto, que vÃo surgindo novas revelaÃsÃes, novas contradiÃsÃes e novas ondas que SÃcrates dificilmente surfarÃ.

Â Â Â Hoje, a imprensa mundial atravessa uma crise sem precedentes, devido Â concorrÃncia da Internet e dos jornais gratuitos. As falÃncias e as fusÃes levaram Â concentraÃsÃo da propriedade, o que limita a diversidade da oferta. Os jornais deixam de pertencer a jornalistas profissionais e passam para as mÃos de empresÃrios, bancos ou grupos multinacionais com o lucro como objectivo exclusivo ou como instrumento de pressÃo sobre o poder polÃtico.

O DECLÃ•NIO DA IMPRENSA REGIONAL

Â Â Â Em Viseu e na nossa regiÃo para alÃm de terem desaparecido alguns tÃtulos (Voz das Beiras, Correio BeirÃo, Viseu InformaÃsÃo, Banca de Ideias) temos vindo a assistir ao declÃnio dos jornais e rÃdios locais. TambÃm a imprensa nacional tem vindo a reduzir a sua cobertura regional. O PÃblico e o Jornal de NotÃcias acabaramÂ com a âœEdiÃsÃo Centroâœ, ficando agora a nossa regiÃo integrada na âœediÃsÃo Portoâœ, do primeiro, e âœediÃsÃo Norteâœ, do segundo. sÃ reserva, por norma, uma folha para o âœLocalâœ, o que faz com que muito raramente apareÃsa uma notÃcia sobre Viseu. O Jornal de Noticias (o jornal mais vendido do paÃs-graÃsas Â excelente cobertura regional, sobretudo no Norte e

Centro), depois da fusão por incorporação do Diário de Notícias, em 2003, despediu centena e meia de jornalistas, incluindo um dos dois excelentes profissionais que tinha em Viseu, Rui Bondoso. Também a Rádio NoAr viu a sua imagem de marca, a qualidade informativa, na escola da TSF, com quem trabalhava em rede, ao ficar sem notícias locais aos Sábados e Domingos, devido ao despedimento do jornalista Clemente Pais da Silva. Com 25 anos de carreira (Diário Popular, Público, Sábado, TSF) Clemente foi autor de uma reportagem de antologia na escola: uma reportagem estendida, com fotos de Eduardo Gageiro, tendo passado duas semanas disfarçado de mendigo. Fernando Ruas, na apresentação da sua última candidatura à Câmara Municipal de Viseu, dedicou uma parte do seu discurso a elogiar a qualidade da rádio do costume, a que faz directos com os amigos, numa alusão à reportagem que Clemente fez de uma Conferência de Miguel Ginestal que, por sinal, até nem foi transmitida em directo.

Â Â Â Foi graças a uma reportagem da Rádio NoAr que ficámos todos a saber que o nosso presidente da Câmara incitava os presidentes das Juntas a correrem a pedrada os vigilantes da natureza. Não se sabe se as queixas de Fernando Ruas tiveram alguma coisa a ver com o despedimento de Clemente Pais da Silva, mas a verdade é que depois do caso das pedradas, deixou de se ouvir publicidade da autarquia na NoAr e, democraticamente, nas outras rádios da cidade. Também não se vê publicidade das grandes empresas da região nos meios locais.

Â Â Â O Grupo Lena, que recentemente comprou a Rádio NoAr, já tinha comprado o Jornal do Centro, donde foram despedidos vários jornalistas. Um dos primeiros foi o cartoonista Gil, com a desculpa de que o grupo Lena já tinha cartoonistas noutros títulos. Nunca mais o jornal viu um cartoon. Mas consta que muita gente bem colocada se sentiu incomodada com o humor satírico de Gil. Quem perdeu foi o jornal e os seus leitores. Quem perde com este afunilar da comunicação social é a democracia, a cidade, a região e o país, cada vez mais sorumbático. Â Â

Carlos Vieira e Castro